

EFEITOS-SENTIDO DE CONTRADIÇÃO NA DISCURSIVISAÇÃO MIDIÁTICA SOBRE DILMA ROUSSEFF¹

Leandro Chagas Barbosa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: chagasbarbosa@gmail.com

Maria da Conceição Fonseca-Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: com.fonseca@gmail.com

Joseane Silva Bittencourt

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: ane.bittencourt@hotmail.com

1196

INTRODUÇÃO

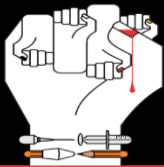
O governo Dilma (2011-2016) foi marcado inicialmente por um alto índice de popularidade e ainda por acontecimentos conhecidos como “faxina ética”, quando destituiu ministros envolvidos em escândalos de corrupção. Posteriormente, foi marcado também pelas “manifestações de junho de 2013”, por eventos relacionados à “operação lava-jato”, e pela interrupção de seu segundo mandato, em agosto de 2016, por meio de um processo de *impeachment*.

Tendo em vista que, para a AD, verificar na mídia a discursivização da espetacularização das relações políticas ajuda a compreender o funcionamento dos variados sujeitos em nossa sociedade (POSSENTI, 2007; FONSECA-SILVA, 2008), neste trabalho apresentamos resultados de pesquisa que teve como objetivo identificar e analisar efeitos-sentido de contradição que são repetidos e atualizados sobre a ex-presidenta Dilma Rousseff, na discursivização midiática, no período de 2011 a 2021.

METODOLOGIA

O conjunto de formulações que serviu de *corpus* para as análises deste trabalho foi delimitado visando mostrar os espaços discursivos nos quais se encontram as

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001 e foi desenvolvido no Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/UESB).



materialidades discursivas, ou seja, reportagens veiculadas por revistas e jornais, entre os anos de 2011 e 2021, sejam em mídia física ou em mídia digital. A escolha destes periódicos deveu-se ao fato de serem veículos de grande circulação nacional e de, juntamente com outros jornais e revistas veiculados no Brasil, constituírem um lugar de discursividade que funciona como um suporte no qual vários discursos são materializados, dentre eles, aqueles que legitimam o poder político no país.

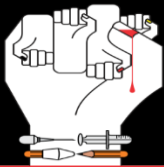
Para a realização das análises, mobilizamos postulados do quadro teórico da escola francesa de Análise de Discurso (AD), em especial os pressupostos acerca da memória discursiva e da relação estrutura e acontecimento, desenvolvidos por Michel Pêcheux (1983a; 1983b), para quem o sentido da língua não é evidente e todo gesto de leitura/interpretação está sujeito à equivocidade da língua.

As sequências discursivas (SDs) selecionadas para este trabalho apresentam uma materialidade significativa do tema tratado, levando em consideração que todo e qualquer enunciado está sujeito a interpretação e que qualquer tipo de conjunto de enunciados pode servir de *corpus* para a AD (PÊCHEUX, 1983a). Assim, consideramos as análises abaixo como um gesto de leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Barbosa (2014) e Barbosa, Fonseca-Silva, e Ventura (2017), defendemos que entre os primeiros anos do governo Dilma, precisamente entre 2011 e meados de 2013, há um discurso sobre o sujeito político Dilma Rousseff que está sustentado por efeitos-sentido que criam tensões entre Dilma e escândalos de corrupção e que Dilma é convocada a ocupar a posição-sujeito honesta. Identificamos também que, no referido período, há um discurso no qual a então presidenta Dilma é capacitada para o enfrentamento de crises em seu governo, além de punir os acusados de corrupção, sendo caracterizada como exemplo para a administração pública (cf. BARBOSA, 2014). Assim, os efeitos-sentido sustentam uma memória discursiva na qual Dilma é também convocada a ocupar a posição-sujeito competente.

Entre o terceiro e quarto ano do primeiro mandato do governo Dilma, identificamos, porém, uma mudança no jogo discursivo que produz efeitos-sentido no qual Dilma passa a ocupar a posição-sujeito incompetente na gestão pública ao mesmo tempo em que o discurso de honestidade permanece atravessado, como podemos observar nas sentenças discursivas abaixo.



A primeira materialidade significativa que selecionamos para este trabalho tem como título “Lula tem que se explicar com Deus, diz FHC” e foi veiculada no site *Portal R7* e publicada em 22 de setembro de 2014:

SD-1: “Tucano disse que acredita na honestidade de Dilma, mas foi irônico ao ser questionado sobre Lula” (*Portal R7*, 22/09/2014, grifo nosso).

A reportagem apresenta uma fala de Fernando Henrique Cardoso sobre o tema escândalo da Petrobras, na qual o ex-presidente faz críticas ao governo Dilma. Na matéria, FHC diz acreditar na honestidade de Dilma, mas que, nas palavras dele, “isso não a exime de ser cobrada pelo caso” (...) “Ou é incompetente ou conivente, e precisa ser cobrado” (idem).

A segunda sequência discursiva (SD-2) que separamos é o título de uma reportagem do site *Infomoney*, veiculada em 06 de novembro de 2014, que destaca uma fala do ex-ministro da Fazenda, da Agricultura e da Secretaria do Planejamento da Presidência, nos anos 1970 e 1980, Delfim Netto:

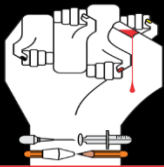
SD-2: “Dilma é honesta, bem intencionada e faz algumas trapalhadas, Diz Delfim Netto” (*Infomoney*: Publicado em 06/11/2014, grifo nosso).

A matéria aborda trechos da fala do ex-ministro em evento da Acrefi, que, ao tratar do tema crise econômica no governo Dilma, faz um ‘elogio crítico’ à então presidenta.

Na SD-3, a matéria veiculada em 18 de abril de 2016 no site *BBC News Brasil*, intitulada “De Lula a FHC: dez frases sobre Dilma”, apresenta falas de sujeitos políticos acerca da então presidenta Dilma, no período pouco antes de seu processo de impeachment. Dentre elas, frases da própria Dilma e de políticos como Paulo Maluf, a qual transcrevemos logo abaixo:

SD-3: “Tenho muito respeito pela pessoa física da presidenta Dilma. Por todas as informações que tenho, e tenho informações na área econômica e política, ela é uma mulher correta e honesta” (Site *BBC News Brasil*: Publicado em 18/04/2016).

Em seguida, a matéria veicula a seguinte legenda: “Paulo Maluf (PP-SP), deputado federal, em entrevista à BBC Brasil publicada no último dia 8; mesmo assim, ele disse



que votaria pelo impeachment para não compactuar com “negociata” entre seu partido e o governo” (idem).

A SD-4, reproduzida abaixo, foi publicada no site do jornal Correio Brasiliense, em 16 de dezembro de 2016. A reportagem trata de algumas falas da ex-presidenta Dilma em uma entrevista concedida a um programa de TV da rede Al Jazeera. A matéria enfatiza a parte da entrevista em que foram feitos questionamentos sobre o escândalo de corrupção na Petrobras.

SD-4: ““Cúmplice ou incompetente?” Dilma se irrita com pergunta em entrevista”. (*Correio Brasiliense*: Publicado em 16/12/2016).

Finalmente, nas duas SDs seguintes, selecionamos duas falas do ex-presidente Michel Temer sobre Dilma Rousseff. A primeira (SD-5), veiculada no site da revista *Veja*, em 17 de dezembro de 2018, reporta uma entrevista de Michel Temer concedida na ocasião ao programa de TV *Poder em Foco*, do canal SBT. A segunda (SD-6), foi destacada de uma entrevista publicada pela revista *Veja* e veiculada no site *UOL*, em 29 de janeiro de 2021.

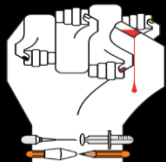
SD-5: “Temer elogia Dilma: é uma senhora correta, honesta.” (Site *Veja*: Publicado em 17/12/2018).

SD-6: “Temer diz que Dilma tinha honestidade ímpar e caiu por pressão das ruas.” (Site *UOL*: Publicado em 29/01/2021).

Nas SDs apresentadas acima, podemos observar que os enunciados sobre Dilma são materializados por diversos sujeitos políticos, independentemente de ser de um mesmo grupo político ou de grupos em oposição a Dilma. Na perspectiva em que se inscreve este trabalho, podemos afirmar que os efeitos-sentido identificados nesses enunciados linguísticos participam de um entrecruzamento de discursos que podem ser retomados modificados e atualizados, formando uma memória sobre Dilma Rousseff em que se tem um efeito de contradição, no qual estão em funcionamento competência e honestidade.

CONCLUSÕES

Em síntese, os resultados das análises apresentadas neste trabalho indicaram que, no que é repetido e atualizado na discursivização da mídia entre o período de 2011



a 2021, Dilma Rousseff, num primeiro momento, é convocada a ocupar a posição-sujeito que produz o efeito-sentido de competência de gestão pública e honestidade, e que, no segundo momento, Dilma é convocada a ocupar a posição-sujeito que produz o efeito-sentido de contradição: incompetência de gestão pública, inabilidade política e honestidade.

Assim, na discursividade sobre Dilma Rousseff, o efeito de honestidade atravessa, é repetido e permanece nos dois momentos.

1200

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Dilma Rousseff. Discurso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. C. **Mídia e discursividade: Dilma, Lula, radicais do PT e corrupção.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, UESB, Vitória da Conquista, 2014.

BARBOSA, L. C.; FONSECA-SILVA, M. da C.; VENTURA, A. Dilma e “radicais do PT”: uma análise discursiva (Dilma and “radicals of the PT”: a discursive analysis). **Estudos da Língua(gem)**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 99-117, dez. 2017. ISSN 1982-0534. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/3546>>. Acesso em: 11 nov. 2019. doi: <https://doi.org/10.22481/el.v15i2.3546>.

FONSECA-SILVA, M. da C. Entre o verbal e o não verbal: memória e encenação discursiva da corrupção em *Veja*. In: **XXIII Encontro Nacional da ANPOLL**, 2008, Goiania. XXIII Encontro Nacional da ANPOLL - Grupo de trabalho em Análise do Discurso, 2008. p. 1-3.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** Trad. Eni P. Orlandi. 6ª edição. Campinas: Pontes, 2012. Edição Original: 1983a.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. **Papel da memória.** 3ª edição. Campinas: Pontes, 2010. p. 49-57. Edição original: 1983b.

POSSENTI, S. Uma leitura política. In: FONSECA-SILVA, M. da C. **Poder-saber-ética nos discursos do cuidado de si e da sexualidade.** Vit. da Conquista: ed. Uesb, 2007.